



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **I. REQUERIMENTO**

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

### **II. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

### **III. PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO**

### **IV. JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)**

A estruturação do Curso Técnico em Comunicação Visual visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam à base da formação técnica. Por outro lado, introduziram-se disciplinas que ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Esta reformulação curricular pretende assegurar ao estudante um conjunto de conhecimentos tecnológicos, científicos, humanísticos, filosóficos e outros, que lhe possibilite uma melhor inserção ou permanência no mundo do trabalho, considerando a sua natureza de curso subsequente ao Ensino Médio.

Assim, buscando construir um sistema educacional que dialogue com as reais necessidades dos estudantes, permitindo o acesso e a permanência, é que se tornou imprescindível a reformulação curricular para o curso Técnico em Comunicação Visual. Faz-se necessário construir um currículo que contribua e se flexibilize para um



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

modelo de maior inserção social, possibilitando o direito a uma formação profissional, que encontre significado no contexto das constantes mudanças nas relações do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, garantir a essência que concebeu as bases para a construção do Curso Técnico em Comunicação Visual, ou seja, a formação de cidadãos ativos, empenhados na consolidação de uma comunicação dinâmica e democrática, embasados por conhecimentos e consolidadas na formação do cidadão.

Nesse sentido, a formação de profissionais para atender ao segmento de comunicação visual é de suma importância, domínio e amplo de conhecimentos, com capacidade de identificar e resolver problemas, desempenhando um amplo conjunto de atividades inerentes à ocupação, atendendo às novas exigências do mundo do trabalho. Promover experiências em situações de aprendizagem que tornem o aluno capaz de realizar as principais atividades dessa área.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a oferta do curso Técnico em Comunicação Visual, considerando ainda, que de fato, a maior parcela de estudantes que procura acesso ao curso está inserida no mercado de trabalho. Esses indivíduos precisam conciliar as exigências pertinentes às regras do mundo do trabalho, como tempo, horário e dedicação, com o comprometimento ante a frequência e aprendizado dos conteúdos propostos, fatores que lhes garantem a formação acadêmica, a qualificação e requalificação necessárias ao seu avanço como profissional.

## **JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...**

### **V. OBJETIVOS**

- a) Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no mundo do trabalho.
- b) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- c) Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

- d) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.
- e) Propiciar conhecimentos teóricos e práticos amplos para o desenvolvimento de capacidade de análise crítica, de orientação e execução de trabalho na área de Comunicação Visual.
- f) Habilitar profissionais para elaborar e executar projetos de comunicação visual de diferentes gêneros e formatos, integrando soluções para mídias impressas, eletrônicas e publicações editoriais, para atender ao público alvo.
- g) Analisar, interpretar e propor a produção de identidade visual de marcas, controlando, organizando e armazenando materiais físicos e digitais da produção gráfica;
- h) Criar ilustrações, aplicar tipografias, desenvolver elementos de identidade visual e empregar elementos criativos e estéticos;
- i) Conhecer evolução tecnológica dos meios de comunicação visual e sua relação com as transformações na forma de agir e pensar da sociedade.

## **VI. DADOS GERAIS DO CURSO**

**Habilitação Profissional:** Técnico em Comunicação Visual

**Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e Design

**Forma:** Subsequente

**Carga Horária:** 800 horas

**Regime de Funcionamento:** de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s): (manhã, tarde e/ou noite)

**Regime de Matrícula:** Semestral

**Número de Vagas:** ..... por turma (Conforme m<sup>2</sup> - mínimo 30 ou 40)

**Período de Integralização do curso:** mínimo de 02 (dois) semestres letivos e máximo de 10 (dez) semestres letivos

**Requisitos de Acesso:** Ter concluído o Ensino Médio

**Modalidade de Oferta:** Presencial

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **VII. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Técnico em Comunicação Visual domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Executa a programação visual de peças de diferentes gêneros e formatos gráficos (livros, portais, painéis, folders e jornais). Desenvolve e emprega elementos fundamentais e estéticos do processo de comunicação visual gráfica. Cria ilustrações, aplica tipografias e desenvolve elementos de identidade visual. Aplica e implementa sinalizações. Analisa, interpreta e propõe a produção da identidade visual das peças. Controla, organiza e armazena arquivos e materiais de produção gráfica.

### **VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:**

#### **a. Descrição de cada disciplina contendo ementa**

#### **1. COMUNICAÇÃO E ARTE**

**Carga horária:** 80 horas

**EMENTA:** Estudo dos princípios do design gráfico e da comunicação visual. Estética da forma, medidas e aplicações. Estudo da linguagem visual e sua aplicação no âmbito da Comunicação Visual. Estudo do emprego das cores na comunicação visual. Definição dos elementos e princípios que articulam a linguagem visual.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Linguagem visual	1.1 Linguagem visual; 1.2 Estética da forma; 1.3 Teoria Gestalt; 1.4 Anatomia da mensagem visual; 1.5 Elementos gráficos visuais: a) Linha, ponto, forma e textura.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

2. Princípios do design gráfico	2.1 Equilíbrio: a) Simétrico; b) Assimétrico; 2.2 Unificação; proximidade, alinhamento, similaridade e repetição; 2.3 Ênfase, contraste e proporção; 2.4 Escala; 2.5 Harmonia; 2.6 Balanço; 2.7 Hierarquia.
3 Técnicas e conceitos gráficos	3.1 Cálculo de texto e legibilidade; 3.2 Saturação; 3.3 Brilho relativo; 3.4 Textura e escala; 3.5 Movimento.
4 Estudo das cores	4.1 Definição e composição de cores; 4.2 Significado das cores; 4.3 Emprego das cores; 4.4 Influência das cores na comunicação visual.
5 Equilíbrio visual	5.1 Equilíbrio cromático; 5.2 Equilíbrio das formas; 5.3 Composição espacial; 5.4 Equilíbrio tipográfico.

**BIBLIOGRAFIA**

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2011.

COELHO, Luiz Antonio L. (org). **Conceitos-chave em design**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Novas Ideias, 2011.

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Designio**. Sao Paulo: Editora: SENAC, 2007.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

GOMES Filho, João. **Gestalt do objeto**: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2013.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Ed. Edgar Blutchter, 2006.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. Uma metodologia criativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

GRUSZYNSKI, A. C. **Do invisível ao ilegível**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2008.

HELLER, Steven. **Linguagens do design**: compreendendo o design gráfico. São Paulo: Rosari, 2010.

HODDINOTT, Brenda. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2011.

HOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. São Paulo: Zarar, 2001.

HOLLIS, R. **Design gráfico**: uma história concisa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HULBURT, A. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 2002.

KATCHEROFF, Pablo. **Design Gráfico**. São Paulo: Digerati, 2009.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

PIPES, Alan. **Desenho para Designers**. São Paulo: Editora: Edgard Bluche, 2010.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

STRUNK, G. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4ª ed. São Paulo: Callis, 2013.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

**2. COMUNICAÇÃO VISUAL**

**Carga horária:** 96 horas

**EMENTA:** Desenvolvimento de marcas. Caracterização de componentes da Identidade Visual. Utilização, análise do Manual de Identidade Visual e elaboração de projetos. Estudo dos aspectos do uso da tipografia, aplicação dos conceitos de forma e função dos tipos e classificação de características básicas da tipografia.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Branding	1.1 Introdução à gestão de Marcas; 1.2 Marca: características; 1.3 Identidade de marca; 1.4 Portfolio de marca; 1.5 Estratégias de marca; 1.6 Co-Branding; 1.7 Arquétipos.
2. Identidade visual	2.1 Logotipo: a) Fonético; b) Figurativo; c) Abstrato. 2.2 Símbolo: a) Síntese da forma; b) Composição.
3. Manual de Identidade Visual	3.1 Elementos institucionais; 3.2 Terminologias; 3.3 Análise.
4. Projetos Visuais	4.1 Características; 4.2 Análise de viabilidade; 4.3 Concepção; 4.4 Previsão de recursos; 4.5 Determinação de custos.
5. Tipografia	5.1 Conceitos; 5.2 Origem; 5.3 Anatomia dos caracteres tipográficos; 5.4 Função dos tipos: linearidade, objetividade, legibilidade, plasticidade e expressão.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

6. Classificação tipográfica	6.1 Tipografia: composição e estilos, morfologia do tipo, critérios de legibilidade e estética; fontes; classificação das fontes, elementos das fontes; 6.2 Medidas tipográficas; 6.3 Análise e aplicações das famílias tipográficas; 6.4 Experimentações tipográficas.
------------------------------	--

### BIBLIOGRAFIA

ACCIOLY, Ana. **Marcas de valor no mercado brasileiro**. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

BERGSTRO, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BRINGHURST, R. **Elementos do Estilo Tipográfico – Versão 3.0**. Trad. André Stolarski. E ampl. São Paulo: Rosari, 2005.

BURDEK, B. E. **Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. Tradução: Freddy Van Camp. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2000.

FARIAS, Priscila L. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. 3ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FISHEL, C. **Como recriar a imagem corporativa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & símbolos: desenho, projeto e significado**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GARFIELD, Simon. **Esse é o meu tipo: um livro sobre fontes**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GOBÉ, Marc. **A emoção das marcas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto: Bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2017.



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

HULBURT, Allen. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 2002.

JACQUES, João Padro. **Tipografia pós-moderna**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 2ab, 2006.

KATCHEROFF, Pablo. **Design Gráfico**. São Paulo: Digerati, 2009.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MARTINS, José Roberto. **Branding**: o manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas. São Paulo: Global Brands, 2006.

MORAES, Anamaria; ROSA, José Guilherme. **Avaliação e Projeto no Design de Interfaces**. 1ª ed. São Paulo: 2AB, 2012.

MUNARI, BRUNO. **Design e Comunicação visual**. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

NIEMEYER, L. **Tipografia**: uma apresentação. 4ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PEREIRA, Aldemar. **Tipos**: Desenho e utilização de letras no projeto gráfico. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

ROCHA, Cláudio. **Novo projeto tipográfico**: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2012.

SALTZ, Ina. **Design e Tipografia**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2010.

SAMARA, Timothy. **Guia de Tipografia**: manual prático para o uso de tipos no design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.

STRUNCK, Gilberto. **Como criar Identidades Visuais para Marcas de Sucesso**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

TIMOTHY, Samara. **Guia de Tipografia – Manual Prático para o uso de Tipos no Design Gráfico**. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.

TONDREAU, Beth. **Criar Grids**. São Paulo: Editora: Edgard Blucher Ltda, 2009.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

VINCENT, Charles de Castro. **Grids**: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca**. São Paulo: Bookman, 2010.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4ª ed. São Paulo: Callis, 2013.

### 3. DESENHO E COMPOSIÇÃO

**Carga horária:** 48 horas

**EMENTA:** Caracterização do desenho como recurso de expressão, meio de comunicação visual e seus elementos. Utilização de técnicas de representação gráfica. Estudo dos elementos básicos do desenho e de diferentes tipos de desenho. Estudo sobre os componentes da percepção visual e cromática.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)
1. Desenho	1.1 Introdução ao desenho; 1.2 Generalidades do desenho; 1.3 Características do desenho; 1.4 Desenho contemporâneo; 1.5 Desenho de expressão: artístico; 1.6 Desenho de representação: técnico; 1.7 Desenho de resolução: geométrico.
2. Elementos básicos do desenho	2.1 Síntese e simbolização; 2.2 Perspectiva; 2.3 Coerência formal do desenho; 2.4 Proporção no desenho; 2.5 Traço do desenho.
3. Tipos e estilos de desenho	3.1 Desenho de memorização; 3.2 Desenho de observação; 3.3 Desenho criativo; 3.4 Desenho individual; 3.5 Tendências do desenho; 3.6 Desenho e pintura digital.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

4. Percepção cromática	4.1 Conceitos cromáticos; 4.2 Relações cromáticas nas artes gráficas; 4.3 Percepção cromática; 4.4 Sínteses cromáticas: aditiva e subtrativa; 4.5 Psicodinâmica das cores.
5. Percepção e composição visual	5.1 Percepção visual; 5.2 Alfabeto visual; 5.3 Desenho; 5.4 Princípios; 5.5 Elementos; 5.6 Noções de proporção; 5.7 Proporção áurea (proporção de ouro); 5.8 Técnicas.

**BIBLIOGRAFIA**

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma Psicologia da visão criadora.** 9ª ED. São Paulo: Pioneira, 2016.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

CURTIS, Brian. **Desenho de Observação.** 2ª Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

DERDYK, Edith. **Forma de pensar o desenho.** São Paulo: Scipione, 2004.

\_\_\_\_\_. **Disegno. Desenho. Designio.** São Paulo: Editora SENAC, 2007.

EDWARD, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

FRASER, Tom & BANKS, Adam. **O guia completo da cor.** São Paulo: SENAC, 2007.

FRENCH, Thomas E; VIERK, Charles J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica.** Tradução Eny R. Esteves, Maria C. Juchen, Maria T. C. Custódio, Marli M. Moreira. Globo, 8ª ed., São Paulo, 2005.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & símbolos**: desenho, projeto e significado. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a Arte Brasileira**. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

GOMES Filho, João. **Gestalt do objeto**: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2013.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2001.

HALAWELL, Philip. **À mão livre: a linguagem do desenho - 1**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

HODDINOTT, Brenda. **Desenho para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

JENNE, Peter. **Como desenhar de forma errada**. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

\_\_\_\_\_. **Um olhar criativo**. 1ª ed. – São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Editora: Martins Fontes. 2001.

LOBACK, B. **Desenho Industrial** – bases para a configuração de produtos visuais. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MARTIN, Judy. **Dominando a técnica do esboço**: curso completo em 40 lições. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho técnico básico**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Unicamp, 2013.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

ROIG, Gabriel Martín (Org.). **Fundamentos do Desenho Artístico**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SANMIGUEL, David. **Materiais e técnicas: guia completo**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 6ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

SILVA, A et al. **Desenho Técnico Moderno**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

STRUNCK, Gilberto. Como criar Identidades Visuais para Marcas de Sucesso. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

### **4. EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO DE IMAGEM**

**Carga horária:** 80 horas

**EMENTA:** Estudo das características e dos tipos de arquivos digitais de imagem. Utilização de diferentes softwares de editoração eletrônica, edição e finalização de imagem. Estudo das ferramentas de fechamento e finalização de arquivo para impressão gráfica. Gerenciamento de processos de impressão gráfica.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Tecnologias digitais	1.1 Fechamento de arquivo 1.1.1 Softwares de edição e finalização de arquivo; 1.2 Modos de visualização; 1.3 Área de trabalho; 1.4 Publicação na Web (Save for Web).
2. Ferramentas e princípios da edição	2.1 Princípios e ferramentas; 2.2 Mover objetos e agrupar, alinhamento e distribuição; 2.3 Redimensionar; 2.4 Espelhamento e escalonamento; 2.5 Edição de texto: conversão para curvas; 2.6 Cúspide, suave e simétrico; 2.7 Efeito contorno; 2.8 Importação de bitmaps: Converter para bitmap; 2.9 Vetores; 2.10 Resolução de Imagem; 2.11 Definição dos modos de Cor: CMYK e RGB.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

<p>3. Fechamento de arquivo</p>	<p>3.1 Publicação impressa; 3.2 Recursos para finalização: a) Marcas de Corte; b) Sangria; c) Dobra; d) Overprinting; e) Vinco. 3.3 Acabamento Gráfico: a) Faca especial; b) Hot stamping; c) Verniz localizado e relevos. 3.4 Formatos de exportação de arquivo; 3.5 Recursos avançados de layout.</p>
<p>4. Impressão Gráfica</p>	<p>4.1 Impressão: a) Original; b) Retículas - meio tom; c) Rotogravura e offset; d) Outros tipos de impressão: litografia, serigrafia, xilogravura, flexografia; e) Problemas de impressão/control de qualidade. 4.2 Impressão em cores: a) Cor aplicada o Multicromia; b) Quadricomia por seleção de cores; c) Separação de cores; d) Cores de seleção como cores aplicadas.</p>
<p>5. Acabamento</p>	<p>5.1 Papel: a) Gramatura; b) Dobra; c) Corte; d) Vinco; e) Encadernação.</p>

**BIBLIOGRAFIA**

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Impressão & Acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

CAMARGO, Mario de. **Gráfica**: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história. 2 ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. Uma metodologia criativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

ILLUSTRATOR – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

INDESIGN – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

PHOTOSHOP – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

SILVA, Claudio. **Produção gráfica**: novas tecnologias. São Paulo: Editora Pancrom, 2008.

SILVA, Yara Regina da. **CorelDRAW X6 / Yara Regina da Silva**. Campinas, SP: Komedi, 2013.

STRUNK, G. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

### 5. EDITOR DE TEXTOS

**Carga horária:** 64 horas

**EMENTA:** Estudo da editoração no setor produtivo da comunicação visual. Definição, análise e execução do projeto gráfico. Utilização da tipografia no projeto gráfico. Definição dos princípios de boa disposição gráfico-editorial. Utilização de diagramação de textos por meio de Softwares de processamento de editoração, contendo medidas gráficas e formatos de material. Manipulação de imagem e de texto.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Mercado editorial	1.1 Introdução ao mercado editorial; 1.2 Estudo do panorama do mercado editorial brasileiro; 1.3 ISBN (International Standard Book Number); 1.4 Distribuidoras de livros e revistas.
2. Projeto gráfico	2.1 Princípios da diagramação; 2.2 Conceito de editoração eletrônica; 2.3 Elementos gráficos; 2.4 Trabalhando com tipografia; 2.5 Projeto Gráfico; 2.6 Impressão livreto.
3. Editoração	3.1 Projeto Gráfico; 3.2 Softwares de editoração gráfica; 3.3 Articulação entre texto e imagem; 3.4 Estrutura do diagrama ou espelho; 3.5 Unidades de medidas, corpo, entrelinha, conversões; 3.6 Definição de página; 3.7 Importação e exportação de arquivo; 3.8 Montagem de impressão; 3.9 Página mestre; 3.10 Sumário automático; 3.11 Livreto.
4. Editoração digital	4.1 Conceitos e principais formatos de publicações digitais; 4.2 Princípios básicos de e-books; 4.3 Elementos de interatividade; 4.4 Princípios básicos para o layout, projeto gráfico, diagramação de livros digitais; 4.5 Converter conteúdo em livros; 4.6 Leitura tradicional e digital.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

### BIBLIOGRAFIA

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COELHO, Luiz Antonio L. (org). **Conceitos-chave em design**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Novas Ideias, 2011.

SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2000.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. Uma metodologia criativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

HENDEL, Richard. **O Design do Livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

HULBURT, Allen. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 2002.

ILLUSTRATOR – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

INDESIGN – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

KLOSKOWSKI, Matt; LIMA, Neury. **Photoshop: Montagens e Fusões Criativas**. Camburiú: Photos, 2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MADUREIRA, Omar M. **Metodologia do Projeto**: planejamento, execução e gerenciamento. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2010.

MORAES, Anamaria; ROSA, José Guilherme. **Avaliação e Projeto no Design de Interfaces**. 1ª ed. São Paulo: 2AB, 2012.

MUNARI, BRUNO. **Design e Comunicação visual**. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PHOTOSHOP – **Guia autorizado Adobe / Guia de treinamento oficial Adobe**. São Paulo: Campus, 2017.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. 3ª ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

### 6. FOTOGRAFIA

**Carga horária:** 80 horas

**EMENTA:** Estudo da abordagem histórica dos processos fotográficos. Caracterização da fotografia como recurso no processo de comunicação visual, no design gráfico e nas artes plásticas. Utilização dos equipamentos fotográficos. Estudo das técnicas da fotografia e da produção de imagens fotográficas na linguagem visual. Gerenciamento da composição fotográfica e das ferramentas empregadas no tratamento de imagens.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)
1. Fotografia	1.1 História da fotografia no Brasil e no mundo no século XIX e XX; 1.2 Fotografia na comunicação e produção artística; 1.3 Fotografia e arte.
2. Equipamentos fotográficos	2.1 Analógicos e Digitais; 2.2 Técnicas; 2.3 Características dos equipamentos fotográficos; 2.4 Mecanismos e funções básicas; 2.5 Manuseio de diafragma, obturador e fotômetro; 2.6 Resolução: Câmera e Imagem; 2.7 Bitmap.
3. Composição fotográfica	3.1 Definição e objetivos; 3.2 Imagem fotográfica: a) Constituição; b) Elementos;

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

	c) Composição. 3.3 Regras da Composição fotográfica; 3.4 Produção de imagem fotográfica em preto e branco (p&b).
4. Iluminação	4.1 Captação de luz; 4.2 Luz: princípios físicos; 4.3 Luz dura, difusa e rebatida 4.4 Registros da imagem: luz natural, iluminação artificial e flash; 4.5 Uso expressivo da luz; 4.6 Uso expressivo das cores; 4.7 Composição fotográfica.

**BIBLIOGRAFIA**

BARROSO, Clício. **Adobe Photoshop Lightroom 5: o guia completo para fotógrafos digitais**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2014.

DUARTE, Leandro. **O Poder do Lightroom**. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FOLTS, James A.; LOVELL, Ronald P.; ZWAHLEN JR., Fred C. **Manual de fotografia**. São pa: Cengage Learning, 2011.

GAMBA JUNIOR, N. G. **Computação gráfica para designers: Dialogando com as caixinhas de diálogo**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

GONZALEZ, Rafael C.; CESAR, Roberto Marcondes Junior; COSTA, Luciano da Fontoura; WOODS, Richard E. **Processamento de imagens digitais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

GREY CHRISTOPHER. **Iluminação em estúdio: Técnicas e truques para fotógrafos digitais**. 2. ed. Balneário Camboriú - SC: Phorte, 2012.

KING, Lesa Snider. **Photo Shop CS4: o manual que faltava**. São Paulo: Digerati Books, 2010.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4ª. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

KLOSKOWSKI, Matt; LIMA, Neury. **Photoshop: Montagens e Fusões Criativas**. Camburiú: Photos, 2012.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

KRAUSE, Marcelo. **Marestropicais**. Curitiba: Underwater Books, 2012.

MARTINS, Nelson. **Fotografia**: Da analógica à digital. São Paulo: Senac, 2014.

MOURA, Edgar. **50 Anos Luz, Câmera e Ação**. São Paulo: SENAC, 2009.

PRÄKEL, David. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

RAMALHO, J. A. **Fotografia Digital**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. **Arte da Composição**. 1ª ed. Balneário Camboriu: Photos, 2013.

### 7. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

**Carga horária:** 32 horas

**EMENTA:** Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Definição do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Caracterização do emprego da tecnologia e globalização diante das transformações no Mundo do Trabalho. Estudo da relação entre trabalhador e o mundo do trabalho.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)
1. Trabalho humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade; 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades; 1.3 Transformações no mundo do trabalho; 1.4 Homem, trabalho e meio ambiente; 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx; 1.6 Emprego, desemprego e subemprego.
2. Tecnologia e globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho; 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho; 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

3. Mundo do Trabalho	3.1 Introdução ao estudo do Mundo do Trabalho; 3.2 O Período da Modernidade e a Inclusão do trabalhador e a dinâmica do trabalho; 3.3 Transformações do trabalho e os direitos civis; 3.4 Inclusão dos profissionais com deficiência no mundo do trabalho e renda.
----------------------	---

### BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaios Sobre as Metamorfose a Centralidade do Mundo do Trabalho**. Cortez. São Paulo. 2003.

\_\_\_\_\_. **A Dialética do Trabalho**. Escritos de Marx e Engels. Expressão Popular. São Paulo. 2004.

\_\_\_\_\_. **Afinal, Quem é a Classe Trabalhadora Hoje? Estudos do Trabalho**. Ano II. Nº 3, 2008. [www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

\_\_\_\_\_. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

CATANI, Afrânio Mendes. **O Que é Capitalismo. Brasiliense**. Col. Primeiros Passos. São Paulo. 1983.

\_\_\_\_\_. **O Que é Imperialismo**. Col. Primeiros Passos. Brasiliense. São Paulo. 1998.

CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. Xamã. São Paulo. 1996.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Vol. 1 e 2. Dominus. São Paulo. 1965.

FORTES, A; NEGRO, A. L.; FONTES, P. As peculiaridades de E. P. Thompson. In: THOMPSON. E.P. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. Ática. São Paulo. 1980.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. Loyola. São Paulo. 1992.

HOLZSMANN, Lorena et al. (Orgs.) **O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARX, Karl. **O Trabalho Alienado**. In Manuscritos Econômico-Filosóficos. Edições 70. Lisboa. 1993.

\_\_\_\_\_. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I (1980), Livro II (1980) e Livro III (1984) Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Várias edições.

PINTO, Geraldo Augusto. **A Organização do Trabalho no Século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo**. Expressão Popular. São Paulo. 2007.

\_\_\_\_\_, Mikhail Mikhailovitch; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2006 [1929].

POCHMANN, Márcio. **Nova Classe Média? O trabalho na base da pirâmide social brasileira**. Boitempo Editorial. São Paulo. 2012.

\_\_\_\_\_. **O Emprego na Globalização**. Boitempo. São Paulo. 2001.

SANDRONI, Paulo. **O que é Mais Valia**. Brasiliense. Col. Primeiros Passos. São Paulo. 1982.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em Comum**. Cia das Letras. São Paulo. 2011.

\_\_\_\_\_. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Volume I, II e III. Paz e Terra. São Paulo, 2004.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Martin Claret, São Paulo. 2003.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade**. Vol. 1 (1991) e Vol. 2 (2009). UNB. Brasília.

WOOD, Ellen M. **Repensar a base e a superestrutura; Classe como processo e como relação**. Em: Democracia contra Capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Democracia contra capitalismo**. São Paulo: Boitempo. 2002.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

**8. HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA**

**Carga horária:** 64 horas

**EMENTA:** Estudo da concepção de Arte e dos princípios da estética. Caracterização dos movimentos artísticos contemporâneos e sua relação com a história. Definição do panorama da arte e o valor diante da reprodutibilidade técnica das imagens, pela fotografia, constituindo uma cultura visual contemporânea.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Princípios da arte e da estética	1.1 Princípios da estética e da arte; 1.2 Perspectiva e estruturação da representação; 1.3 Relações entre Arte e História; 1.4 A formação da História da Arte (métodos, abordagens e teorias).
2. Linguagem e movimento	2.1 Arte pré-histórica e mesopotâmica; 2.2 Arte egípcia - Arte grega; 2.3 Arte romana - Arte românica e gótica; 2.4 Renascimento; 2.5 Barroco; 2.6 Neoclassicismo e Romantismo; 2.7 Impressionismo; 2.8 Art Nouveau; 2.9 Expressionismo e Cubismo; 2.10 Futurismo e Dadaísmo; 2.11 Surrealismo; 2.12 Arte Op, Arte Pop.
3. Linguagem e movimento	3.1 Nascimento do olhar moderno e da reprodução técnica; 3.2 A ruptura das vanguardas modernistas; 3.3 Do pop ao pós-moderno; 3.4 A arte digital; 3.5 Atualidade do conceito de estética e seus problemas; 3.6 A arte como fenômeno social; 3.7 Tendências contemporâneas: Arte Povera, Transvanguardas,

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

	Minimalismo, Arte Conceitual, Performances, Happenings, Land Art, BodyArt, Fluxus, Instalações, Media-Art, Bio-Art.
--	---

**BIBLIOGRAFIA**

ARGAN. Giulio Carlo. **Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Tradução: Federico Carotti e Denise Bottmann. 6ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

CHILVERS, Ian. **História Ilustrada da Arte**. São Paulo: Publifolha, 2015

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. Cosac e Naify. 2011.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GARCEZ, L.; OLIVEIRA, J. **Explicando a Arte Brasileira**. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

GOMBRICH. E. H. **A história da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GRAHAM-DIXON, Andrew. **Arte: o guia visual definitivo da arte: da pré-história ao século XXI**. São Paulo, SP: Publifolha, 2012.

GREENBERG, Clement. **Arte e cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

JANSON, H.W. **A nova história da arte de Janson: a tradição ocidental**. Lisboa: F.C. Gulbenkian, 2010

\_\_\_\_\_, H.W; JANSON, Anthony. **Iniciação à História da Arte**. 3ª ed. Ed. WMF Martins Fontes. 2009.

LITTLE, Stephen. **Ismos. Para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2011.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

REZENDE, Maria f. de e Fusari; FERRAZ, Maria Heloísa c. de T. **Arte na educação escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

WÖLLFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. Tradução João Azenha Jr. 4 ed. São Paulo: Martins Editora, 2015.

WOLLHEIM, Richard. **A Arte e Seus Objetos**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

### **9. LEGISLAÇÃO APLICADA**

**Carga horária:** 32 horas

**EMENTA:** Estudo do conjunto de regras e princípios que regulam as relações entre pessoas e introdução do Direito Civil Brasileiro. Estudo dos fundamentos da ética. Utilização da legislação no âmbito da cultura e da produção em Comunicação Visual. Estudo sobre o Direito do Consumidor e Políticas Públicas.

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Direito Civil	1.1 Introdução às normas do Direito Brasileiro; 1.2 Vigência, aplicação, interpretação e integração das leis; 1.3 Conflito das leis no tempo; 1.4 Eficácia da lei no espaço.
2 Ética e comunicação	2.1 Ética no cotidiano; 2.2 Sensibilização para ética e conduta; 2.3 Ética e o uso das tecnologias; 2.4 Código de ética e conduta.
3 Legislação	3.1 Direito autoral; 3.2 Direito de Imagem - concessão do uso de imagens e textos; 3.3 Lei federal de combate à poluição visual, nº 4.717/65; 3.4 Lei federal de combate à poluição visual, nº 7.347/85; 3.5 Direito Público e Direito Privado.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

4 Direitos do consumidor	4.1 Origem e finalidade do direito do consumidor; 4.2 Direitos básicos e princípios; 4.3 Relação jurídica de consumo; 4.4 Contratos de consumo; 4.5 Responsabilidade civil; 4.6 Práticas comerciais; 4.7 Defesa do consumidor em juízo.
5 Políticas públicas	3.1 Leis de incentivo à cultura; 5.1 História das leis de incentivo à cultura no Brasil; 5.2 Lei nº 8.313; 5.3 Mecanismos de remissão fiscal e suas características; 5.4 Trâmite de aprovação de projetos; 5.5 Projeto cultural; 5.6 Indústria Cultural; 5.7 Políticas culturais; 5.8 Produção executiva.

**BIBLIOGRAFIA**

ARANHA, Maria Lúcia de. **Ética e cidadania na sala de aula: guia prático para o professor.** São Paulo: Moderna, 2002.

ASSIS, Araken. **Manual dos recursos.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional.** Petrópolis: Vozes, 2010.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: teoria das obrigações contratuais e extracontratuais.** São Paulo: Saraiva, 32ª ed., 2016.

FERRAZ JÚNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito.** São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Orlando. **Introdução ao estudo do direito civil.** Rio de Janeiro: Forense, 19ª ed., 2007.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais - Elaboração, Administração, Aspectos Legais.** 5ª ed. São Paulo: Escrituras, 2001.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

MANCUSO, Rodolfo Camargo. **Recurso extraordinário e recurso especial**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

NERY JUNIOR, Nelson. **Teoria geral dos recursos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

PEREIRA, P. **Política Social: temas & questões**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLAISANCE, Patrick L. **Ética na comunicação: princípios para uma prática responsável**. Porto Alegre: Penso, 2011.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Bernardo Pimentel. **Introdução aos recursos cíveis e à ação rescisória**. São Paulo: Saraiva. 2014.

TEPEDINO Gustavo, Heloisa Helena Barbosa, Maria Celina Bodin de Moraes. **Código civil interpretado conforme a Constituição da República**. Rio de Janeiro: Revonar, 2014.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

VÁSQUEZ, Adolfo. Sánchez. **Ética**. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WAMBIER, Teresa Arruda Alvim. **Embargos de declaração e a omissão do juiz**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

## 10. PRODUÇÃO

**Carga horária:** 112 horas

**EMENTA:** Elaboração, acompanhamento e produção das mídias impressas, para fins institucionais, promocionais e editoriais, obedecendo aos padrões técnicos da produção gráfica vigentes. Estudo dos elementos visuais da linguagem audiovisual. Gerenciamento e organização das técnicas de produção audiovisual.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

<b>CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)</b>	<b>CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)</b>
1. Produção gráfica	1.1 Conceito; 1.2 Fundamentos; 1.3 Características; 1.4 Análise de viabilidade; 1.5 Concepção; 1.6 Previsão de recursos 1.7 Promocionais e de Sinalização: a) Projeto gráfico de sinalização; b) Projeto gráfico promocional.
2. Produção de mídias impressas e digitais	2.1 Mídias impressas: a) Jornal; b) revista; c) tabloide; d) informativo; e) Anuário. 2.2 Material de divulgação avulso: a) Folheto; b) Flyer; c) Folder; d) Cartaz; e) Filipeta; f) Encartes; g) Mala-direta; h) Prospetos; i) Panfleto; j) Outdoors; 2.3 Mídia Digital: a) Front light; b) Painel luminoso; c) Internet.
3. Design Institucional e de embalagens	3.1 Design Institucional: a) Marca; b) Identidade visual; c) Manual de identidade; d) Apresentações corporativas. 3.2 Projeto Gráfico de Embalagens; a) Embalagem; b) Criação do projeto gráfico de embalagens.

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

4. Produção audiovisual	4.1 Introdução a produção audiovisual: a) Realização audiovisual; b) Equipe audiovisual e suas funções. 4.2 Elementos visuais e sonoros na linguagem audiovisual: a) Enquadramento; b) Ângulos de câmera; c) Movimentos de câmera; d) Transições de imagem; e) Plano sequência; f) Luz e cor na narrativa audiovisual; g) Som direto e efeitos sonoros.
-------------------------	---

**BIBLIOGRAFIA**

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

\_\_\_\_\_, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**: s.m. ação ou prática de pensar o design. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ARAÚJO, Emanuel. **A Construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2ª ed. Brasília: Editora Nova, 2008.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BERTOLOMEU, João. Vicente. Cegato. **Criação na propaganda impressa**. 3ª ed. São Paulo: Futura, 2006.

\_\_\_\_\_, João Vivente Cegato, (Org.). **Criação Visual e Multimídia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

COELHO, Luiz Antonio L. (org). **Conceitos-chave em design**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Novas Ideias, 2011.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica**: Arte e técnica da mídia de impressa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição em cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.

DOMINGOS, Carlos. **Criação sem pistolão**: segredos para você se tornar um grande criativo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. Uma metodologia criativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

GAMBA JUNIOR. **Computação gráfica para designers**: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro, RJ: 2AB, 2011.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto**: Bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.

GUILLERMO, Alvaro. **Branding**: design e estratégias de marcas. São Paulo: Demais, 2007.

HULBURT, Allen. **Layout, o design da página impressa**. São Paulo: Mosaico, 2002.

KATCHEROFF, Pablo. **Design Gráfico**. São Paulo: Digerati, 2009.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**. Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MUNARI, BRUNO. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martin Fontes, 2006.

NEWARK, Quentin. **O que é design gráfico**. Porto Alegre: Bookmann, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema: técnicas e estéticas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

RODRIGUES, C. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2002.

RONCARELLI, Sarah. **Design de embalagem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. Rio de Janeiro: AB, 2010.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4ª ed. São Paulo: Callis, 2013.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

### 11. PROJETO, ESTUDOS E PESQUISAS

**Carga horária:** 48 horas

**EMENTA:** Pesquisa e produção de identidade visual. Desenvolvimento de uma identidade visual para empresa. Execução e apresentação de identidade visual.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)
1. Planejamento e execução do logotipo	1.1 Processo de criação de logotipo; 1.2 Definição do tipo de logotipo; 1.3 Estudo de logos diferentes; 1.4 Identidade visual de uma marca; 1.5 Construção do logotipo.
2. Produção da Identidade visual	2.1 Produção de uma marca da empresa; 2.2 Desenvolvimento dos elementos da identidade visual de uma empresa: a) Crachá e cordão; b) Envelopes; c) Envelope saco; d) Papel timbrado (ofício, A4); e) Pastas; f) Envelope para CD ou Pendrive. 2.3 Produção da fachada da empresa; 2.4 Finalização da identidade visual.
3. Identidade visual final	3.1 Seminário e apresentação da Identidade Visual final com exibição para banca; 3.2 Mostra itinerante.

### BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, L. A. **Guia de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2008.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva. 2008.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica**: Arte e técnica da mídia de impressa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUARTE, Jorge (org.) Barros, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

GAMBA JUNIOR. **Computação gráfica para designers**: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro, RJ: 2AB, 2011.

GOBÉ, Marc. **A emoção das marcas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KATCHEROFF, Pablo. **Design Gráfico**. São Paulo: Digerati, 2009.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MADUREIRA, Omar M. **Metodologia do Projeto**: planejamento, execução e gerenciamento. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2010.

MARTINS, José Roberto. **Branding**: o manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas. São Paulo: Globalbrands, 2006.

MORAES, Anamaria; ROSA, José Guilherme. **Avaliação e Projeto no Design de Interfaces**. 1ª ed. São Paulo: 2AB, 2012.

MUNARI, BRUNO. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Bluecom, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**. São Paulo: Editora Escolar, 2010.

SCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

STRUNK, G. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos (SP): Pedro & João Editores, 2013.

VILLAS-BOAS, André. **Produção gráfica para designers**. Rio de Janeiro: AB, 2010.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4ª ed. São Paulo: Callis, 2013.

### 12. TEORIA E PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO

**Carga horária:** 64 horas

**EMENTA:** Estudo dos Fundamentos da Comunicação Visual e sua aplicabilidade. Desenvolvimento do processo do Design Gráfico. Emprego das Práticas da comunicação visual.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDO(S) BÁSICO(S)
1. Comunicação Visual	1.1 Fundamentos; 1.2 Processo da Comunicação: a) Emissor; b) Mensagem; c) Receptor; d) Código; e) Canal. 1.3 Linguagem verbal e não-verbal; 1.4 Projetos de Comunicação Visual intencional; 1.5 Programas de elaboração de apresentações; 1.6 Poder das imagens.
2. Design Gráfico	2.1 Evolução; 2.2 Princípios; 2.3 Fundamentos; 2.4 Conceitos; 2.5 Metodologia de desenvolvimento de projetos gráficos; 2.6 Síntese Gráfica;

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

3. Práticas da comunicação visual	3.1 Áreas de atuação; 3.2 Métodos de geração de ideias (técnica); 3.3 Atendimento ao Cliente; 3.4 Orçamento de comunicação visual; 3.5 Realização de Briefing; 3.6 Planejamento e etapas de trabalho; 3.7 Apresentação: a) Currículo; b) Cartão de visita. 3.8 Projeto gráfico.
-----------------------------------	--

### BIBLIOGRAFIA

ABAURRE, Maria Luiza M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** São Paulo: Moderna, 2012.

AMBROSE, Gavin; Harris, Paul. **Dicionário visual de design gráfico.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

\_\_\_\_\_, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking: s.m. ação ou prática de pensar o design.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

BANN, David. **Novo Manual de Produção Gráfica.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

BAXTER, M. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos.** 2ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BELTRÃO, André. **Quanto custa o meu design?** Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

BERTOLOMEU, João. Vicente. Cegato. **Criação na propaganda impressa.** 3ª ed. São Paulo: Futura, 2006.

BURDEK, B. E. **Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos.** Tradução: Freddy Van Camp. 2ª São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design.** 3ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

COELHO, Luiz Antonio L. (org). **Conceitos-chave em design.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Novas Ideias, 2011.

ESCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design.** 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2000.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. Uma metodologia criativa. 1ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

GOMES FILHO, J. **Design do objeto**: Bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2017.

LOBACK, B. **Desenho Industrial – bases para a configuração de produtos visuais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

MARTINS, Jose Roberto. **Branding: o manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas**. São Paulo: Globalbrands, 2006.

MELO, Chico. (Org.). **Linha do tempo do design gráfico brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MUNARI, BRUNO. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Ed. Martin Fontes, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília, 2007.

STRUNK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

\_\_\_\_\_, Gilberto. **Viver de design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE**

#### 1. Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, n.º., bairro):
- Município:
- NRE:

#### 2. Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: \_\_\_\_\_ horas
- Do estágio: \_\_\_\_\_ horas

#### 3. Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

#### 4. Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

#### 5. Objetivos do Estágio

#### 6. Local (ais) de realização do Estágio

#### 7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)





## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (se houver)

\* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

### **c. Descrição das práticas profissionais previstas**

**(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros)**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

**d. Matriz Curricular Padrão:**

<b>Matriz Curricular</b>					
<b>Estabelecimento:</b>					
<b>Município:</b>					
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL					
<b>Forma:</b> SUBSEQUENTE				<b>Ano de implantação:</b> Implantação gradativa a partir do ano 2020	
<b>Turno:</b>				<b>Carga Horária:</b> 800 horas	
Organização: <b>SEMESTRAL</b>				<b>SEMESTRE</b>	
<b>N.</b>	<b>Cód. SAE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1ª</b>	<b>2ª</b>	<b>horas</b>
1	940	COMUNICAÇÃO E ARTE	48	32	80
2	862	COMUNICAÇÃO VISUAL	48	48	96
3	1908	DESENHO E COMPOSIÇÃO	48		48
4	2352	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO DE IMAGEM	32	48	80
5	4326	EDITOR DE TEXTOS	32	32	64
6	2355	FOTOGRAFIA	48	32	80
7	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO		32	32
8	2374	HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA	32	32	64
9	4036	LEGISLAÇÃO APLICADA		32	32
10	1446	PRODUÇÃO	48	64	112
11	8003	PROJETO ESTUDOS E PESQUISAS		48	48
12	2416	TEORIA E PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO	64		64
<b>TOTAL</b>			<b>400</b>	<b>400</b>	<b>800</b>



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

**Matriz Curricular Operacional**

<b>Matriz Curricular</b>				
<b>Estabelecimento:</b>				
<b>Município:</b>				
<b>Curso:</b> TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL				
<b>Forma:</b> SUBSEQUENTE			<b>Ano de implantação:</b> Implantação gradativa a partir do ano 2020	
<b>Turno:</b>			<b>Carga Horária:</b> 800 horas	
<b>Organização:</b> SEMESTRAL			<b>SEMESTRE</b>	
<b>N.</b>	<b>Cód. SAE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>1ª</b>	<b>2ª</b>
1	940	COMUNICAÇÃO E ARTE	3	2
2	862	COMUNICAÇÃO VISUAL	3	3
3	1908	DESENHO E COMPOSIÇÃO	3	
4	2352	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO DE IMAGEM	2	3
5	4326	EDITOR DE TEXTOS	2	2
6	2355	FOTOGRAFIA	3	2
7	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO		2
8	2374	HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA	2	2
9	4036	LEGISLAÇÃO APLICADA		2
10	1446	PRODUÇÃO	3	4
11	8003	PROJETO ESTUDOS E PESQUISAS		3
12	2416	TEORIA E PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO	4	
<b>TOTAL</b>			<b>25</b>	<b>25</b>



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **e) Orientações Metodológicas**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de Curso **Técnico em Comunicação Visual**, tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

#### **1.1 O trabalho como princípio educativo**

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

### **1.2 O princípio da integração**

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

## **2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

### **a) Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.*

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **b) Explicitação de Teorias e Conceitos**

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

*Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.*

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

### **c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos**

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

*Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.*

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas**

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

*Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.*

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

### **REFERÊNCIAS**

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio na Modalidade Normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. (org.) **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.iiep.org.br/curriculo\\_integrado.pdf](http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf)>. Acesso em 20/07/2015.

## IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

#### 1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto, avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação (NAGEL, 1985, p. 30).

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

### **1.2 DAS DIMENSÕES**

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

#### **a) Diagnóstica**

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem (LUCKESI, 1995, p. 81).

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo (PARANÁ, 1999, p. 01).

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

### **b) Formativa**

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

### **c) Somativa**

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação nº 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa.

§ 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo.

§ 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **1.3 DOS CRITÉRIOS**

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

### **1.4 DOS INSTRUMENTOS**

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178, 179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
- construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
- articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
- cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
- compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

- compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
- usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
- construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
- [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
  - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
  - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

### **1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012).

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

### **Recuperação de Estudos**

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.





## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

### **1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)**

#### ◦ **Critérios**

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

**Art. 52.** A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

#### ◦ **Solicitação e Avaliação**

- O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.
- A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.
- Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, Sociedade e Escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da Educação Profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

### **X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO**

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Comunicação Visual, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

**Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.**

### **XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.



## PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE

### XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deve ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada. O Coordenador deverá ter habilitação nas áreas de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda; Design Gráfico ou graduação em Artes Visuais e/ou Comunicação Social com pós-graduação em Comunicação Visual ou pós-graduação em Design Gráfico.

### XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso
- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso.

### XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deve ser graduado com habilitação específica ou ter curso técnico profissionalizante nas áreas de comunicação, publicidade ou design gráfico.

### XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deve ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

O Coordenador de estágio deverá ter habilitação nas áreas de Comunicação



## **PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

Social: Publicidade e Propaganda; Design Gráfico ou graduação em Artes Visuais e/ou Comunicação Social com pós-graduação em Comunicação Visual ou pós-graduação em Design Gráfico.

### **XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES**

**Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.**

Os docentes com graduação em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda; Design Gráfico ou graduação em Artes Visuais e/ou Comunicação Social com pós-graduação em Comunicação Visual ou pós-graduação em Design Gráfico, estarão habilitados a ministrarem as aulas no curso Técnico em Comunicação Visual.

Para a disciplina de Legislação Aplicada, além das áreas acima citadas, poderão ser graduados em Direito ou Ciências Jurídicas.

Para a disciplina de História da Arte e Estética, os docentes poderão ser graduados em Artes ou Artes Visuais.

Os docentes com graduação ou pós-graduação em Sociologia atuarão na disciplina de Fundamentos do Trabalho.

### **XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

- **Certificação:** Não haverá certificados no Curso Técnico em Comunicação Visual, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.
- **Diploma:** Ao concluir o Curso Técnico em Comunicação Visual conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Logística.



**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL - SUBSEQUENTE**

**XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO  
ATO DE APROVAÇÃO DO NRE**

**(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)**

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO  
PELO PODER PÚBLICO**

**(ATA OU DECLARAÇÃO COM ASSINATURAS DOS MEMBROS)**

**XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)**

**(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada).**